

Segunda-Feira, 02 de Fevereiro de 2026

Bolsonaro não leu nenhum livro para reduzir a pena, diz relatório

Rotina na Papudinha

G1

A Polícia Militar do Distrito Federal encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF), nesta sexta-feira (30), um relatório detalhando a rotina do ex-presidente Jair Bolsonaro no 19º Batalhão da PM, unidade conhecida como “Papudinha”, onde ele está custodiado desde o dia 15 de janeiro.

O documento, elaborado a pedido do ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito da trama golpista e da execução da pena dos condenados, descreve as atividades realizadas por Bolsonaro até a última terça-feira (27).

Segundo o relatório, o ex-presidente mantém uma rotina de caminhadas diárias nas dependências da unidade, sessões de fisioterapia em dias alternados e acompanhamento médico constante. Bolsonaro recebeu, em média, quatro visitas diárias de médicos da rede pública do DF e de profissionais particulares, majoritariamente para avaliações clínicas de rotina, como aferição de pressão arterial, frequência cardíaca e oxigenação.

A decisão de Moraes que determinou a transferência de Bolsonaro para a Papudinha prevê atendimento médico em regime de plantão 24 horas e a realização de fisioterapia conforme indicação médica — medidas que, de acordo com a PM, estão sendo cumpridas.

O relatório também informa que, nos 13 dias analisados, Bolsonaro não realizou leitura de livros para fins de remição de pena. A prática é autorizada pela decisão do STF e regulamentada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), permitindo a redução de quatro dias de pena por obra lida e resenhada. O ex-presidente cumpre pena de 27 anos e 3 meses por envolvimento na tentativa de golpe.

A cela ocupada por Bolsonaro é semelhante à de outros presos do núcleo político do caso, como o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o ex-diretor da PRF Silvinei Vasques, mas é utilizada exclusivamente por ele. O espaço integra o 19º BPM, que possui oito celas coletivas reformadas em 2020 e capacidade total para 60 presos.

A unidade permite acesso a itens básicos de higiene, roupas, televisores e ventilação mecânica, conforme as regras internas aplicadas a todos os custodiados.